



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM  
CURSO DE ENFERMAGEM**

**ANNE CAROLINE CÂMARA DE ALMEIDA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A  
ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS DE MULHERES  
PRIVADAS DE LIBERDADE.**

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

**ANNE CAROLINE CÂMARA DE ALMEIDA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA A  
ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS DE MULHERES  
PRIVADAS DE LIBERDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado a/ao Coordenação /Departamento  
do Curso de Enfermagem da Universidade  
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

**Orientador (a):** Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Gabriela Maria Cavalcanti Costa

**CAMPINA GRANDE**

**2019**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

A447a Almeida, Anne Caroline Câmara de.  
Avaliação da qualidade de vida relacionada a espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais de mulheres privadas de liberdade [manuscrito] / Anne Caroline Camara de Almeida. - 2019.  
20 p.  
Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2019.  
"Orientação : Profa. Dra. Gabriela Maria Cavalcanti Costa, Coordenação de Curso de Biologia - CCBS."  
1. Qualidade de vida. 2. Mulheres. 3. Prisões. 4. Espiritualidade. I. Título

21. ed. CDD 610.73

**ANNE CAROLINE CÂMARA DE ALMEIDA**

**AVALIAÇÃO DA QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À  
ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS DE MULHERES  
PRIVADAS DE LIBERDADE.**

Trabalho de Conclusão de Curso em  
Enfermagem da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à obtenção do  
título de Bacharelado em Enfermagem.

Área de concentração: Saúde coletiva.

Aprovada em: 06/08/2019.

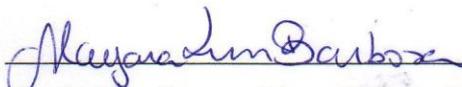
**BANCA EXAMINADORA**



Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Gabriela Maria Cavalcanti Costa (Orientador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof. Ms. Eloíde André Oliveira (Examinadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



Prof.<sup>a</sup> Dra. Mayara Lima Barbosa (Examinadora)  
(Externa a instituição)  
(Unifacisa)

*Á Deus, por sempre ser meu sustento, aos meus pais Nilda e Adão, meu irmão Arthur, ao meu amor Sebastião, por serem minha base, obrigada pelo apoio e ensinamentos. Em especial ao meu avô Idemilson (in memoria) que com sua paciência e amor me ensinou o verdadeiro sentido do cuidado, dedico.*

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução .....</b>	<b>06</b>
<b>2. Métodos.....</b>	<b>08</b>
<b>2.1 Tipo de Estudo .....</b>	<b>08</b>
<b>2.2 Cenário do Estudo .....</b>	<b>08</b>
<b>2.3 População e Amostra .....</b>	<b>08</b>
<b>2.4 Critérios de Inclusão e Exclusão .....</b>	<b>09</b>
<b>2.5 Procedimentos de Coleta de Dados .....</b>	<b>09</b>
<b>2.6 Processamento e Análise dos Dados .....</b>	<b>09</b>
<b>2.7 Aspectos Éticos .....</b>	<b>10</b>
<b>3. Resultados e Discussão .....</b>	<b>11</b>
<b>4. Conclusão .....</b>	<b>14</b>
<b>5. Referência.....</b>	<b>16</b>

## ESPIRITUALIDADE, RELIGIOSIDADE E CRENÇAS PESSOAIS: AVALIAÇÃO RELACIONADA À QUALIDADE DE VIDA (QV) DE MULHERES PRIVADAS DE LIBERDADE.

Anne Caroline Câmara de Almeida\*

### RESUMO

**Introdução:** O sistema penitenciário brasileiro apresenta problemas graves há várias décadas, principalmente quando se trata da população carcerária feminina. São mulheres que vivem em condições desumanas, privadas não apenas da liberdade, mas de muitos direitos que lhes são básicos, como a saúde. **Objetivo:** Avaliar a relação exercida através da religiosidade, espiritualidade e as crenças pessoais, na qualidade de vida de mulheres privadas de liberdade. **Metodologia:** Trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal, realizada em duas penitenciárias femininas do estado da PB. Fizeram parte da amostra da pesquisa, mulheres privadas de liberdade que se encontra em cumprimento de pena em regime fechado. A coleta foi realizada após aprovação no comitê de ética e pesquisa. Para a coleta de dados foi utilizado o instrumento de pesquisa, WHOQOL-SRPB, formado por 32 questões, abordando 8 facetas que analisaram a qualidade de vida. **Resultados e Discussão:** Diante dos resultados encontrados, trata-se de uma população em sua maioria jovem, solteira e de baixa escolaridade. Através dos resultados obtidos, a maioria das facetas apresentadas pelo instrumento de pesquisa, o WHOQOL, apresentam médias elevadas, variando entre (16,63 e 17,52). As facetas Fé e Esperança e otimismo, apresentaram os maiores escores ( $19,09 \pm 2,40$ ) e ( $17,86 \pm 2,51$ ), respectivamente. Enquanto as faceta Paz interior e Totalidade e integração, os menores valores ( $13,43 \pm 4,18$ ) e ( $14,43 \pm 3,10$ ). O ambiente prisional apresenta condições de vida inadequadas para uma pessoa, porém inúmeras pessoas são submetidas a ele. Esse modo está refletido nos resultados obtidos, em que as mulheres privadas de liberdade buscam nos aspectos religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais a força necessária para o enfrentamento da vida na penitenciária. Elas buscam confrontar a situação da privação de liberdade, utilizando os domínios SRPB, pois se trata de um momento difícil de suas vidas e buscam manter o equilíbrio, de sua saúde física e psicológica. **Conclusão:** Diante o encontrado, podemos inferir que há relação entre a QV e a religiosidade, espiritualidade e crenças pessoais. Que interferem diretamente na vida destas mulheres, oferecendo um conforto e proporcionando a busca de uma vida melhor, mesmo diante das adversidades do local. Além disso, é necessário investir em atividades laborais, que visem diminuir a ociosidade, investir também, na qualificação dos profissionais de saúde, principalmente o enfermeiro, com sua visão holística para o cuidado, poderá ajudar na QV destas mulheres.

**Descritores:** Qualidade de Vida; Mulheres; Prisões; Espiritualidade; Religião.

---

\* Aluno de Graduação em Enfermagem na Universidade Estadual da Paraíba – Campus I.  
Email: [carol.ane@hotmail.com](mailto:carol.ane@hotmail.com)

## ABSTRACT

**Introduction:** The Brazilian penitentiary system has been in serious trouble for several decades, especially when it comes to the female prison population. These are women who live in inhuman conditions, deprived not only of freedom but of many basic rights, such as health. **Objective:** To evaluate the relationship exercised through religiosity, spirituality and personal beliefs in the quality of life of women deprived of liberty. **Methodology:** This is a quantitative and cross-sectional research conducted in two female prisons in the state of PB. The research sample included women deprived of their liberty who are serving time in prison. The collection was performed after approval by the ethics and research committee. For data collection we used the research instrument, WHOQOL-SRPB, formed by 32 questions, addressing 8 facets that analyzed the quality of life. **Results and Discussion:** Given the results found, this population is mostly young, single and with low education. Through the results obtained, most facets presented by the research instrument, the WHOQOL, present high averages, ranging from (16.63 to 17.52). The Faith and Hope and optimism facets presented the highest scores ( $19.09 \pm 2.40$ ) and ( $17.86 \pm 2.51$ ), respectively. While the facets Inner peace and Totality and integration, the lowest values ( $13.43 \pm 4.18$ ) and ( $14.43 \pm 3.10$ ). The prison environment has inadequate living conditions for one person, but countless people are subjected to it. This mode is reflected in the results obtained, in which women deprived of liberty seek in the aspects religiosity, spirituality and personal beliefs the necessary force to face life in the penitentiary. They seek to confront the situation of deprivation of liberty using the SRPB domains, as this is a difficult time in their lives and seek to maintain balance, their physical and psychological health. **Conclusion:** Given the findings, we can infer that there is a relationship between QOL and religiosity, spirituality and personal beliefs. That directly interfere in the lives of these women, offering comfort and providing the pursuit of a better life, even in the face of local adversity. In addition, it is necessary to invest in work activities, which aim to reduce idleness, also investing in the qualification of health professionals, especially nurses, with their holistic view for care, may help in the QOL of these women.

**Descriptors:** Quality of Life; Women; Prisons; Spirituality; Religion.

## INTRODUÇÃO

A superlotação das unidades prisionais é um grave problema dos dias atuais, no Brasil, existem cerca de 1.418 unidades prisionais estaduais, sendo 7% voltadas para o público feminino. Apresentam capacidade para 359.650 pessoas, destas 26.740 são destinadas as mulheres privadas de liberdade e apresenta uma taxa de ocupação de 156,7%, isso significa que em uma cela que deveria ter 10 mulheres, comporta na verdade, 16. Além disso, são instalações precárias, com pouca iluminação, falta de higiene, além de tantas outras mazelas (BRASIL, 2018).

A população carcerária feminina teve crescimento de 656% entre os anos 2000 e 2016, chegando ao patamar de 41.087 mulheres privadas de liberdade no país no ano de 2016 (BRASIL, 2018). Esse crescimento chama a atenção, principalmente para as mudanças que ocorreram com o passar do tempo, que fizeram e fazem com que estese números aumente.

O Ministério Público (2016), afirma que há um descaso com o sistema prisional, independentemente do sexo, porém, nota que as mulheres sofrem mais com a situação do cárcere. O que reflete diretamente na desproporção entre a capacidade e o número de sujeitos sob custódia do estado, o que impõe situações extremas como o revezamento nos dormitórios

(SILVA, 2013). Segundo um Conselho de Justiça Nacional (2015), os espaços das penitenciárias são adaptados para a perspectiva masculina e não estão preparadas para as necessidades femininas.

São fatores, que aliados à hostilidade do ambiente findam por interferir de maneira direta, não apenas na saúde física, como também na saúde mental e na qualidade de vida das mulheres (FERRARI, 2010).

Sendo assim, foi criada a Lei de Execução Penal (LEP) 7.210/84 que resguarda todos os direitos, exceto aqueles atingidos pela perda do direito de ir e vir. Portanto, é assegurada a pessoa privada de liberdade, de acordo com a LEP assistência em diversas áreas, como jurídica, educacional, material, saúde, social e religiosa. Esses direitos, visam a ressocialização do sujeito pós-cárcere (BRASIL, 1984).

Diante desta situação em que se encontravam as pessoas privadas de liberdade, e os problemas de saúde resultantes das condições de confinamento, em 2003 o Ministério da Saúde, em ação integrada com o Ministério da Justiça, elaborou o Plano Nacional de Saúde no Sistema Penitenciário (PNSSP), fundamentado nos princípios do SUS. Por se mostrar restrito, constatou-se o esgotamento deste modelo após dez anos.

Em 2014, a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP), foi instituída, com princípios que garantem a equidade e a integralidade da assistência de saúde, sanando as dificuldades a fim de superar os entraves, na tentativa de viabilizar a organização técnica e estrutural dos entes federados (BRASIL, 2014). Desta forma, terá apoio de equipes de atenção básica das UBS definidas no território e por equipes de saúde nos sistema prisional. A adesão à política acontecerá por meio da pactuação entre Município, Estado, DF e União (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2014).

Reconhecendo demandas específicas, no mesmo ano, foi lançada a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional (PNAMPE), com objetivo de reformular as práticas do sistema prisional brasileiro, contribuindo para a garantia dos direitos das mulheres, nacionais e estrangeiras (BRASIL, 2014).

Sendo assim, com seus direitos amplamente garantidos, a saúde destas mulheres passa a receber uma maior atenção, de forma integral, visando o cuidado da saúde física e mental. Dessa forma, e sabendo que há uma correlação entre saúde e qualidade de vida (QV), ponderada pelas deteriorações funcionais e pela organização política e econômica do sistema assistencial se faz necessário entender a realidade da QV no ambiente da penitenciária (MINAYO, 2000).

Segundo a OMS, qualidade de vida é "a percepção do indivíduo de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações" (SEIDL, 2004).

Visando avaliar a QV das pessoas, foram criados os instrumentos *World Health Organization Quality of Life* (WHOQOL) que possui um carácter subjetivo e transcultural, sendo um dos poucos que apresentam uma componente existencial. E para avaliação de domínios específicos, como a Espiritualidade/Religião/Crenças pessoais, foi criado em 1990 o instrumento SRPB (*Spirituality, Religiosity e Personal Beliefs*) (FLECK, 2007).

As variáveis do instrumento podem influenciar a manutenção da vida no cárcere. O termo religiosidade se fundamenta na existência de um poder sobrenatural, criador e controlador do universo, que oferece uma essência espiritual, que perdura mesmo após a morte do corpo físico (FLECK, 2003). As crenças pessoais podem ser tidas como as experiências de vida e dos seus resultados, que não são advindas da racionalidade do ser (SOUZA, 2015).

A espiritualidade pode ser interpretada como uma experiência que vai além de uma crença ou prática religiosa, algo que traz sentido para a existência humana através de toda

experiência vivida, a busca do divino de algo supremo, absoluto, que nos oferece sensação de plenitude com o universo (CHEQUINI, 2007).

Estudos realizados mostram a importância entre religiosidade/espiritualidade e crenças pessoais, que interferem diretamente na qualidade de vida e conseqüentemente na saúde dos indivíduos. Aumentando o enfrentamento à doença, oferecendo conforto, bem estar e uma diminuição de características causadoras do estresse (CAMARGOS, 2014).

Assim, é necessário considerar que a QV pode ser determinada por características econômicas e sociais, e, portanto pode ser modificada a partir de processos produtivos. A partir deste instrumento, são levantadas discussões no cenário prisional, que podem impactar de maneira decisiva a vida das mulheres privadas de liberdade, bem como nas políticas governamentais. Sendo assim, este estudo tem por objetivo avaliar a QV de mulheres privadas de liberdade relacionadas à espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais.

## 2 METODOLOGIA

### 2.1 Tipo de estudo

Estudo exploratório descritivo, com uma abordagem quantitativa, de corte transversal.

### 2.2 Cenário do estudo

O estudo foi desenvolvido no estado da Paraíba, unidade federativa que possuía, no mês de maio de 2018, 615 mulheres privadas de liberdade (BRASIL, 2018). As penitenciárias selecionadas são subordinadas à Secretaria de Estado da Cidadania e Administração Penitenciária (SEAP) da Paraíba, foram elas: Penitenciária Feminina Maria Júlia Maranhão, localizado em João Pessoa e a Penitenciária Feminina de Campina Grande, respectivamente.

As penitenciárias foram selecionadas, por apresentarem unidade de saúde e equipe de profissionais de saúde atuantes. Além disso, são as unidades prisionais do estado destinadas a reclusão de mulheres, após decisão judicial, para cumprirem a pena em regime fechado.

### 2.3 População e amostra

A população do estudo foram mulheres privadas de liberdade, das penitenciárias femininas de João Pessoa e Campina Grande. Para isso, existem algumas fórmulas que podem ser usadas para obtenção da amostra “n” que seja representativa da população alvo de determinado estudo. No caso específico, como a população a ser estudada é finita, ou seja, pode ser contada, e partindo do princípio que a amostragem será aleatória simples utilizou a seguinte fórmula:

$$n = N \cdot Z^2 \cdot P(1-P) / (N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot P(1-P)$$

Onde:

n = Valor da amostra;

N = Valor da população;

Z = Intervalo de confiança = 1,96;

P = Prevalência.

Quando não se sabe essa prevalência, considera-se o valor = 0,5. Entretanto, caso o pesquisador tenha conhecimento da prevalência é só alterar posteriormente nos cálculos; e = Erro tolerado = 0,05.

$$n = N \cdot Z^2 \cdot P(1-P) / (N-1) \cdot e^2 + Z^2 \cdot P(1-P) \rightarrow$$

$$n = 304 \cdot 1,96^2 \cdot 0,5(1-0,5) / (304) \cdot 0,05^2 + 1,96^2 \cdot 0,5(1-0,5) \rightarrow$$

$$n = 304 \cdot 3,84 \cdot 0,5(0,5) / 304 \cdot 0,0025 + 3,84 \cdot 0,5(0,5) \rightarrow$$

$$n = 1.167,36 \cdot 0,25 / 0,76 + 3,84 \cdot 0,25 \rightarrow$$

$$n = 291,84 / 1,72 \rightarrow$$

$$n = 169,6 (170)$$

No entanto a amostra final foi composta por 161 apenadas, sendo 108 da unidade de João Pessoa e 53 da unidade de Campina Grande. Pois não houve adesão suficiente para que fosse cumprido o número amostral obtido.

## 2.4 Critérios de Inclusão e Exclusão

Os participantes do estudo são mulheres privadas de liberdade que, estavam reclusas, cumprindo pena em regime fechado há pelo menos seis meses, que tinham condições de responder o questionário sozinha ou com auxílio de um pesquisador treinado. Foram excluídas do estudo aquelas que por ventura não conseguiram entender o questionário, mesmo na presença do pesquisador responsável.

## 2.5 Procedimento de Coleta de Dados

A priori foram necessárias as autorizações da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP). Em seguida de posse dos documentos foi encaminhado o protocolo de pesquisa para apreciação no Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário UniFacisa.

Foram realizados dois encontros prévios a coleta de dados nas penitenciárias, a fim de serem esclarecidos objetivos e métodos do estudo e obtenção da autorização institucional e também para o agendamento e acordo de como seriam realizadas a aplicação do instrumento, foi sugerido, que estas acontecessem durante o atendimento à saúde, em sala separada, de forma individual e sempre na presença de um agente penitenciário.

A coleta realizada na penitenciária feminina de Campina Grande-PB, aconteceu em dezembro de 2018 e a coleta na penitenciária Júlia Maranhão, localizada em João Pessoa-PB, em abril de 2019.

As mulheres que aceitaram participar da pesquisa foram levadas para uma sala, de forma individual, onde foram realizados esclarecimento sobre o TCLE (Termo de Consentimento Livre e Esclarecido) e possíveis dúvidas das participantes acerca da pesquisa. A aplicação do questionário foi durante o atendimento em saúde, em sala separada, contando sempre com a presença de um agente penitenciário para manter a segurança. Porém, 16 mulheres se negaram a sair da cela, dessa forma a pesquisadora precisou entrar no pavilhão, conversar com a apenada, adquirindo sua adesão para participar da pesquisa, que foi realizada, fora da cela, no portão de entrada para o pavilhão, mantendo a individualidade da participação.

O questionário possui questões de cunho sociodemográficos (idade, estado civil, e logo em seguida o instrumento WHOQOL-SRPB (Espiritualidade, Religiosidade e Crenças Pessoais), composto por 32 questões que contemplam aspectos como: Ligação a um ser ou Força Espiritual; Sentido da vida; Admiração; Totalidade e Integração; Força Espiritual; Paz Interior; Esperança e Otimismo; Fé, compondo suas 8 facetas.

## 2.6 Processamento e Análise dos Dados

Foi utilizado um instrumento de pesquisa desenvolvido pela OMS, que tem a finalidade de avaliar a correlação entre espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais com a QV na saúde e na assistência à saúde, o WHOQOL-SRPB (ROCHA, 2011).

O próprio instrumento dá subsídios para que aconteça a análise dos dados, pois para cada resposta há uma escala, que varia de 1 a 5, em que o número 1 corresponde a nada, e o número 5 corresponde a extremamente, para ser validade, é necessário que ao menos uma pergunta de cada faceta seja pontuada.

Os resultados são obtidos, somando o resultado das quatro questões de cada faceta, em seguida devem ser somados os resultados das oito facetas e dividi-lo por oito, o resultado obtido deve estar numa escala de 4 a 20 (PEDROSO, GUTIERREZ E PICININ, 2012).

A compilação dos dados foi realizada no banco de dados do Microsoft Excel®.

## 2.7 Aspectos Éticos

A coleta de dados teve início após autorização da Secretaria de Estado de Administração Penitenciária (SEAP) e posterior aprovação no Comitê de Ética e Pesquisa da Unifacisa, sob CAAE 97458918.6.0000.5175.

Em cumprimento dos aspectos éticos segundo a resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, que garante sigilo em relação às informações coletadas, bem como o anonimato dos participantes. Estes foram esclarecidos acerca do objetivo da pesquisa e sobre a livre participação da mesma, além disso, sua desistência á participação da pesquisa a qualquer momento que lhes conviesse, assegurando desta forma o princípio da autonomia do participante.

Aconteceu o preenchimento de duas vias do TCLE, com páginas numeradas, sendo entregue uma a participante e outra ficando de posse da pesquisadora.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A amostra do estudo foi composta por n= 161 mulheres privadas de liberdade, de acordo com a tabela 1, estão dispostos os resultados sociodemográficos obtidos. O maior percentual de mulheres, 73,9% possui idade entre 19 e 35 anos, 70,2% são solteiras, 45,4% possuem ensino fundamental incompleto. Para religião, os maiores percentuais encontrados foram para as religiões, evangélica 41,6% e a católica 36,7%.

**Tabela 1.** Caracterização sociodemográficas da amostra.

Variáveis	Fr	%
<b>Idade (em anos)</b>		
19-35	119	73,9
36-66	42	26,1
<b>Estado Civil</b>		
Solteira	113	70,2
Casada	113	26,1
Divorciada	3	1,9
Viúva	2	1,3
União Estável	1	0,62

<b>Religião</b>		
Evangélica	67	41,6
Católica	59	36,7
Cristã	25	15,5
Sem Religião	6	3,7
Espírita	2	1,2
Missal	1	0,62
Candomblé	1	0,62
<b>Escolaridade</b>		
Fundamental incompleto	73	45,4
Médio completo	37	23,0
Fundamental completo	30	18,6
Médio incompleto	12	7,4
Analfabeta	4	2,5
Superior incompleto	3	1,9
Superior completo	2	1,2

Estes resultados condizem com a realidade de outras penitenciárias, como evidencia Lima (2013), que caracteriza este público com sendo em sua maioria jovem, solteira, com baixa escolaridade, além de ser uma população, marcada por grandes diversidades sociais e pelas diversas formas de violência já sofridas.

A LEP/7.210 de 1984, garante o direito ao culto religioso e que existam locais apropriados para que eles aconteçam (BRASIL, 1984). Essa lei pode explicar as elevadas percentagens obtidas no segmento religioso. Nas penitenciárias onde o estudo foi desenvolvido, existem espaços destinados para encontros religiosos, além da atuação de pastorais, estudo bíblico e outras atividades que são realizadas. Evidenciando o quanto essas atividades, podem influenciar a QV dessas pessoas, uma vez que há uma correlação entre ela e a religião, espiritualidade e crenças pessoais.

Na tabela 2, estão descritos os escores das facetas do instrumento WHOQOL-SRPB sobre espiritualidade, religião e crenças pessoais, das mulheres privadas de liberdade.

As facetas Fé e Esperança e otimismo apresentaram os maiores escores ( $19,09 \pm 2,40$ ) e ( $17,86 \pm 2,51$ ), respectivamente. Enquanto as faceta Paz interior e Totalidade e integração, os menores valores ( $13,43 \pm 4,18$ ) e ( $14,43 \pm 3,10$ ).

**Tabela 2.** Escores das facetas de espiritualidade, religião e crenças pessoais de mulheres privadas de liberdade, de duas penitenciárias na Paraíba, Brasil.

<b>Facetas</b>	<b>Máximo</b>	<b>Mínimo</b>	<b>Média</b>	<b>Desvio Padrão</b>
----------------	---------------	---------------	--------------	----------------------

<b>Conexão a ser/força espiritual</b>	20,0	4,0	16,66	3,37
<b>Sentido na vida</b>	20,0	4,0	17,52	2,63
<b>Admiração</b>	20,0	4,0	17,17	3,10
<b>Totalidade e integração</b>	20,0	4,0	14,43	3,10
<b>Força espiritual</b>	20,0	4,0	16,63	4,77
<b>Paz interior</b>	20,0	4,0	13,43	4,18
<b>Esperança e otimismo</b>	20,0	4,0	17,86	2,51
<b>Fé</b>	20,0	4,0	19,09	2,40

A primeira faceta aborda questionamentos a cerca “de ligação ou força espiritual, de como tolerar o estresse, compreender os outros e trazer conforto”. Através dos resultados observamos que a média desta faceta, mostra que as mulheres são capazes de sentir essa força. Ou seja, buscam com essa força, superar o sofrimento que o cárcere pode promover, proporcionando o enfrentamento por parte destas mulheres, frente às adversidades do local, que lhes são impostas. Segundo Lima (2013), a vida no cárcere é marcada por um ambiente tenso, com clima negativo, onde todas as relações são ou se tornam frágeis, gerando um clima de desconfiança, seja entre as apenadas, com a família ou agentes.

Para Santos (2012) a espiritualidade e/ou crenças pessoais, podem proporcionar um sentimento de segurança nas relações interpessoais, que é capaz de tornar mais fácil o enfrentamento das situações de conflitos impostas pelo cotidiano. Está força, que pôde ser observada nos resultados, nos mostra o quão são importantes para a manutenção da vida destas mulheres durante o cárcere. Elas são impostas a conviver diariamente com diversas pessoas em um ambiente bastante hostil, com inúmeros conflitos, além de toda gritaria que dura praticamente todo o dia e toda superlotação existente. Fica evidente que manter uma relação interpessoal saudável, neste tipo de ambiente, é extremamente difícil, porém bastante importante.

A faceta que aborda o “sentindo da vida” apresenta em seus resultados um desvio padrão baixo, evidenciando a baixa variabilidade entre as respostas e uma média elevada que ressaltando a importância dada a este sentimento pelas mulheres. Durante as entrevistas, uma das maiores justificativas para o real sentido da vida, era a família (mãe e filhos principalmente), mostrando a importância dessas relações e o quanto são impulsionadoras para a manutenção da vida na prisão. As situações de vida que estas mulheres estão propensas a viver deixam marcas irreparáveis, sejam elas físicas ou psíquicas.

Para Costa (2013), existe uma correlação entre buscar um sentido para a vida e uma experiência religiosa, onde esta relação pode ser bastante benéfica para lidar com situações de trauma ou crises. Principalmente quando o indivíduo não tem outros meios para buscar esse suporte para sua vida, como é o caso das apenadas.

A faceta ‘admiração’ também obteve média elevada, o tema que busca conhecer, o quanto que as coisas ao redor do sujeito, são capazes de chamar sua atenção, revela que nas condições em que as presas se encontram, se sentem admiradas por tudo ou quase tudo ao seu redor. Ao contrário do que encontrou Shah (2011), em um estudo com 103 pacientes esquizofrênicos, em que o domínio admiração recebeu a menor média.

No entanto, muitos estudos segundo Rusa (2014), apresentam valores elevados quando a amostra do estudo são pacientes que estão enfrentando alguma doença e baixos valores, quando são pacientes saudáveis. O que condiz com os resultados obtidos, não são mulheres

que estão doentes, mas que estão passando por um momento difícil em suas vidas, logo, coisas que antes eram ‘normais’ passam a ter um valor ‘especial’, assim como no enfrentamento de uma doença.

A quarta faceta tenta conhecer através do questionário, o quanto o sujeito sente uma ‘totalidade e integração’, entre mente e alma, entre seus pensamentos e seu modo de vida, esta faceta, recebeu um dos menores valores de média do estudo (14,43). Diferentemente do encontrado por Rusa (2014), em seu estudo com pacientes idosos em hemodiálise, em que esta faceta recebeu uma das maiores médias.

Esta faceta que pode interferir diretamente nas ações, pensamentos e sentimentos, da vida do sujeito, mostra que no ambiente prisional, é muito difícil manter o pensamento em equilíbrio, afetando assim a QV de vida e conseqüentemente a saúde dessa pessoa.

A “Força Espiritual”, abordada em na quinta faceta, que busca entender o quanto estas mulheres sentem essa força no seu dia a dia, até que ponto ela ajuda a propiciar uma vida melhor e o quanto essa força contribui na superação de momentos difíceis, obteve resultado médio elevado.

Para o enfrentamento das adversidades que o cárcere proporciona, é necessário buscar forças, em alguém, algum lugar ou situação. Essa força, na maioria das vezes vem de Deus, da família e também da esperança de dias melhores. Para as mulheres privadas de liberdade, há uma instabilidade muito grande no ambiente vivido, conviver com outras mulheres, com educações, pensamentos e ideias diferentes, além do abandono familiar (já mencionando anteriormente), a falta de estrutura física das penitenciárias, dentre tantas outras dificuldades encontradas.

No entanto é necessário fazer das dificuldades, aliadas para o enfrentamento da vida no sistema prisional e essa mudança podem acontecer com base nessa ‘força espiritual’. Para Lima (2013), há um mecanismo de resiliência baseado em Deus, na família, nas companheiras de cela e na esperança da liberdade, para ela, são mecanismos de que podem oferecer um suporte emocional e social, que buscam o alívio de todo sofrimento que o cárcere oferece. Além disso, é importante e dever do estado, garantir a manutenção da assistência à saúde em sua integralidade para esta população. A realização de atividades laborais, por exemplo, proporcionar cursos profissionalizantes, promover ações de apoio espiritual e garantir todos os demais direitos a esta população, essas atividades podem transformar a prisão em um ‘kairós’ (momento certo ou oportuno), deixando de ter apenas um caráter punitivo.

A sexta faceta do questionário, diz respeito à paz interior, a média geral dos resultados obtidos, foi a mais baixa do estudo (13,43), assim como encontrado por Bettarello (2016), em seu estudo com 180 dependentes químicos, em que a mesma faceta obteve média (14,30). Esse resultado pode ser explicado pelo abandono familiar, à falta de estrutura, que as apenadas enfrentam as precárias condições de higiene, que facilitam o contágio de graves doenças, além de todo o estresse causado por esses e outros fatores, como a superlotação das celas (BUCKERIDGE, 2011). Fica evidente o quanto é difícil manter a paz em situações conflitivas da vida, afetando diretamente a QV e a saúde física e mental das apenadas.

A sétima faceta do questionário, que tenta avaliar o quanto de esperança e otimismo as pessoas sentem nas suas vidas, obteve uma das maiores médias (17,86). Segundo Souza (2015), fatores como religiosidade e espiritualidade são capazes de despertar nas pessoas que enfrentam algum tipo de doença crônica ou situações de vida estressantes, uma esperança, um sentimento de conforto espiritual, interferindo diretamente na QV das pessoas.

Segundo Santos (2012), as práticas espirituais têm como principal objetivo, propiciar alívio ao sujeito, o ajudando a manter o pensamento de esperança diante de todas as adversidades vividas. De acordo com os resultados obtidos e mesmo com todas as dificuldades que o ambiente prisional proporciona. Manter-se esperançosa e otimista na busca de dias melhores, é a saída para manter-se ‘viva’.

A última faceta do questionário mostra a importância que a fé representa para as participantes do estudo, foi a faceta de maior média e menor desvio padrão. Esse resultado também foi encontrado em diversos estudos, como por exemplo em Rusa (2014) e Bettarello (2016). Durante a aplicação dos questionários, as mulheres relatavam o quanto enfrentar cada dia na penitenciária era difícil, para muitas, sem a fé certamente esse enfrentamento não seria possível.

Para Nunes (2016), essa fé em Deus, vem através da força para o enfrentamento das dificuldades, gerando uma confiança para mudança na situação vivida, mesmo diante do sofrimento. É buscar a Deus quando mais se precisa, essa situação pode gerar confiança e conforto, interferindo positivamente na QV das mulheres privadas de liberdade.

Estudos recentes apontam para os efeitos que a oração e a crença em Deus têm na saúde das pessoas, como sensação de paz, serenidade, conforto influenciando diretamente na melhoria da qualidade de vida (SILVA, 2013).

Segundo Santos (2012), em situações onde existem riscos a vida, os sujeitos intensificam a busca de crença em um Deus ou um Ser supremo, pois procuram através da fé um milagre, para a situação em conflito vivida. Dessa forma, a vida no ambiente prisional pode ser equivalente ao enfrentamento de certas patologias, com suas singularidades, mas é um momento, onde a maioria dos sujeitos enfrenta uma batalha diária pela sobrevivência.

Nas penitenciárias, as mulheres privadas de liberdade, experimentam todo tipo de incertezas, sentimentos diversos misturam-se e cada dia é um desafio a superar, o tempo passa devagar, a ociosidade torna mais difícil esta estadia. Muitas acabam buscando na religião, um refúgio, para suportar e enfrentar todas as dificuldades vivenciadas (OLIVEIRA, 2012).

No entanto, é necessário garantir que seus direitos sejam preservados, inclusive a integralidade no cuidado à saúde, durante todo o tempo no ambiente prisional. Além disso, é importante que haja o incentivo à atividades como corte e costura, artesanatos entre outras, que visem diminuição da ociosidade, ademais se torna uma oportunidade de aprendizado que pode gerar renda e até influenciar na diminuição na taxa de reincidência após o cumprimento da pena.

Portanto, as práticas e o modo de vida exercida pelas mulheres privadas de liberdade, podem estar intimamente relacionados com a QV desta população como, por exemplo, a inatividade física, o alcoolismo, a má alimentação, drogas ilícitas, entre outros, acabam afetando todo o desenvolvimento físico e psicológico destas mulheres.

No entanto a QV é única e singular, para cada ser humano, cada lugar e em cada cultura, se apresenta sempre de maneira diferente. Afinal, cada indivíduo tem uma experiência de vida, valores e costumes individuais, que irão refletir de modo subjetivo nas suas ações (CAMARGOS, 2014).

Desta forma, a qualidade de vida pode ser alcançada nas diferentes dimensões da pessoa e do meio em que estão inseridas, essas dimensões se compensam e se harmonizam entre si, na própria interpretação da vida.

Deste modo é de extrema importância, como às mulheres privadas de liberdade estabelecem suas relações, tanto com o meio, como entre si, pois isso pode refletir diretamente em sua QV. E esta QV pode por muitas vezes facilitar as intervenções em saúde espiritualmente embasadas, tornando-se um mediador entre a saúde e as questões religiosas e espirituais (CAMARGOS 2014).

#### **4 CONCLUSÃO**

Considerando o objetivo proposto pelo estudo, durante a avaliação dos resultados conclui-se a grande influência que a espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais, possuem na QV das mulheres privadas de liberdade.

As facetas que apresentaram médias gerais mais elevadas foram: ‘fé’ e ‘esperança e otimismo’, essas facetas mostram o quanto manter uma conexão espiritual/religiosa pode ser importante para uma boa QV de vida, além de serem base para o enfrentamento no dia a dia destas mulheres.

Diante dos resultados, podemos afirmar que a QV é influenciada positivamente pelos domínios SRPB, e que quanto maior for a relação entre os sujeitos e os domínios, melhor será a sua QV.

Destaca-se também a importância do apoio que as mulheres privadas de liberdade precisam receber, através de seus familiares (filhos, mães, companheiros, amigos), das próprias companheiras de cela. Pois há uma relação com os domínios SRPB, e podem dessa forma interferir na QV das apenadas.

Além disso, com o conhecimento disponibilizado acerca da espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais, poderão servir por subsidiar a atuação dos profissionais de saúde, principalmente os enfermeiros, pois além de possuírem uma visão holística, está em contato direto com a população e possui compromisso com atenção integral. Avaliando assim a QV através do domínio SRPB e o quanto eles podem interferir na saúde das mulheres privadas de liberdade, facilitando assim, as estratégias e intervenções de saúde necessárias para a manutenção do cuidado.

## REFERÊNCIAS

BETTARELLO, V.C, et.al; Qualidade de vida, espiritualidade, religião e crenças pessoais de dependentes químicos em tratamento. Rev. Eletr. Enf. [Internet]. 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.41677>. Acesso em: 06/07/2019

BUCKERIDGE, F.C. Por entre as classes: Um estudo sobre o cotidiano de uma prisão feminina. [Dissertação]. São Paulo: Universidade de São Paulo; 2011.

BRASIL. A visão do Ministério Público sobre o sistema prisional brasileiro. **Conselho Nacional do Ministério Público**. – Brasília: CNMP, p.344, 2016. Disponível em: <[http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Livro\\_sistema\\_prisional\\_web\\_7\\_12\\_2016.pdf](http://www.cnmp.mp.br/portal/images/Livro_sistema_prisional_web_7_12_2016.pdf)>. Acesso em 11 de fevereiro de 2018.

BRASIL. **Ministério da Justiça**-INFOPEN Mulheres – 2ª Edição/ organização, Thandara Santos; colaboração, Marlene Inês da Rosa..[et.al].- Brasília: Ministério da Justiça e Segurança Pública. Departamento Penitenciário Nacional, 2018. 79p. : il. Color. Disponível em [http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres\\_arte\\_07-03-18.pdf](http://depen.gov.br/DEPEN/depen/sisdepen/infopen-mulheres/infopenmulheres_arte_07-03-18.pdf) Acesso em 03 de julho de 2019

BRASIL. **Ministério da Justiça**. Lei de Execução Penal- 7.210 de 11 de julho de 1984. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/17210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17210.htm)> Acesso em 03 de jul de 2019

BRASIL. **Ministério da Justiça**. PORTARIA INTERMINISTERIAL Nº 210, DE 16 DE JANEIRO DE 2014. Institui a Política Nacional de Atenção às Mulheres em Situação de Privação de Liberdade e Egressas do Sistema Prisional, e dá outras providências. 2014. Disponível em: <[http://www.justica.sp.gov.br/StaticFiles/SJDC/ArquivosComuns/ProgramasProjetos/PPM/U\\_PT-INTERM-MJ-MSPM-210\\_160114.pdf](http://www.justica.sp.gov.br/StaticFiles/SJDC/ArquivosComuns/ProgramasProjetos/PPM/U_PT-INTERM-MJ-MSPM-210_160114.pdf)>. Acesso em 17 de fevereiro de 2017.

BRASIL. **Ministério da Justiça**. Secretaria de administração Penitenciária/PB, 2018. Disponível em <<https://paraiba.pb.gov.br/diretas/secretaria-de-administracao-penitenciaria/unidades-prisionais>> Acesso em 03 de jul de 2019.

BRASIL. **Ministério da Justiça**. Secretaria de Estado de administração prisional-SEAP. Centro de Operações Penitenciárias-COPEN 2018. Disponível em <<http://static.paraiba.pb.gov.br/2011/04/05-Quantitativo-Maio-2018.pdf>> Acesso em 03 de jul de 2019

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Portaria Interministerial Nº 1, De 2 De Janeiro De 2014. Institui a Política Nacional de Atenção Integral a Saúde das Pessoas Privadas de Liberdade no Sistema Prisional (PNAISP) no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em:<[http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001\\_02\\_01\\_2014.html](http://bvsmis.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2014/pri0001_02_01_2014.html)>. Acesso em: 16 de fevereiro de 2017.

BRASIL.. População carcerária feminina aumentou 567% em 15 anos no Brasil. **CNJ – Conselho Nacional de Justiça**. 2015 Disponível em

<<http://www.cnj.jus.br/noticias/cnj/80853-populacao-carceraria-feminina-aumentou-567-em-15-anos-no-brasil>>. Acesso em 03 jul 2019.

CAMARGOS, M.G; Avaliação da Espiritualidade/Religiosidade e associação com a Qualidade de Vida de pacientes com câncer e de profissionais de saúde de um hospital oncológico / [**Dissertação**]. São Paulo - Barretos, SP 2014.

COSTA, F. B, TERRA, N. L. Espiritualidade, religiosidade e qualidade de vida em idosos. **Geriatr Gerontol Aging**. v. 7, n. 3, p. 173-178, 2013.

CHEQUINI, M.C.M. A relevância da espiritualidade no processo de resiliência Psic. **Rev. São Paulo**, v. 16, n.1 e 2, p. 93-117, 2007.

FERRARI, I.F. Mulheres encarceradas: elas, seus filhos e nossas políticas. **Revista Mal-Estar e Subjetividade-Fortaleza**- v. X, n.4, p.1325-1352, dez 2010.

FLECK, M; SKEVINGTON, S. Explicando o significado do WHOQOL-SRPB. **Rev psiquiatria clín.** v. 34, n.1, p.146-9, 2007.

FLECK, M.P.A, et al; Desenvolvimento do WHOQOL, módulo espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais. **Rev. Saúde Pública, São Paulo** , v. 37, n. 4, p. 446-455, Aug. 2003. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102003000400009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102003000400009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 05 de maio de 2017.

LIMA, G.M.B, A vida de mulheres na prisão: legislação, saúde mental e superlotação em João Pessoa – PB. 2013. Disponível em: [https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/20504/2/Lima\\_Gigliola\\_Marcos\\_Bernardo\\_de.pdf](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/20504/2/Lima_Gigliola_Marcos_Bernardo_de.pdf) Acesso em: 23 de agosto de 2017

MINAYO, M. C.S; HARTZ, Z. M. A; BUSS, P. M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro , v. 5, n. 1, p. 7-18, 2000 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232000000100002&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 06 Jul 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232000000100002>

NUNES, M. G. S; Qualidade de vida, espiritualidade, religiosidade e crenças pessoas em idosos longevos. **Dissertação** (mestrado)- UFPE, CCS- Programa de pós-graduação integrado em saúde coletiva. Recife, 2016.

OLIVEIRA, A.A; A experiência religiosa no cárcere: O caso do Centro de Reeducação Feminino Maria Júlia Maranhão em João Pessoa – PB. 2012. <http://tede.biblioteca.ufpb.br/bitstream/tede/4191/1/arquivototal.pdf>. Acesso em 17 de fevereiro de 2017.

SEIDL, E.M.F; ZANNON, C.L.C, Qualidade de vida e saúde: aspectos conceituais e metodológicos. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 20, n. 2, p. 580-588, Abr. 2004 . Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2004000200027&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2004000200027&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Jul 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2004000200027>.

PEDROSO, B; et al . Desenvolvimento e validação da versão brasileira do Diagnóstico do Trabalho. **Gest. Prod.**, São Carlos , v. 21, n. 2, p. 285-301, Jun 2014 . Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-530X2014000200006&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-530X2014000200006&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em 03 Jul de 2019.

ROCHA, N. FLECK, M. Avaliação de qualidade de vida e importância dada a espiritualidade/religiosidade/ crenças pessoais (SRPB) em adultos com e sem problemas crônicos de saúde. **Rev psiquiatr clín.** v. 38, n.1, p.19-23, 2011.

RUSA, G.S; PERIPATO, G.I; et al; Qualidade de vida/espiritualidade, religião e crenças pessoais de adultos e idosos renais crônicos em hemodiálise. **Rev.Latino-Am. Enfermagem.** v.22, n.6, p. 911-7, nov-dez 2014.

SANTOS, S. JESUS, M; et al; Spirituality in assessing the quality of life of the collectors of recyclable materials: cross sectional study **Online Brazilian Journal of Nursing** [serial on the Internet]. V.11, n.1, 2012. Disponível em <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3661>. Acesso em 18 de abr de 2018.

SHAH, R. KULHARA. P, et.al; Relação entre espiritualidade/ religiosidade e coping em pacientes com esquizofrenia residual. **Qual Life Res.**v.20, p.1053-60, nov. 2011.

SILVA, L. A realidade do sistema penitenciário brasileiro e o princípio da dignidade da pessoa humana. 2013. Disponível em: <<http://www.direitonet.com.br/artigos/exibir/7926/A-realidade-do-sistema-penitenciario-brasileiro-e-o-principio-da-dignidade-da-pessoa-humana>>. Acesso em 28 de março de 2017.

SOUZA, V.M; et al. Espiritualidade, religiosidade e crenças pessoais de adolescentes com câncer. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 68, n. 5, p. 791-796, 2015.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente a Deus, por ser em todos os momentos meu sustento, me ensinando a ser persistente e a superar todos os obstáculos da vida. A Nossa Senhora, por sempre interceder por mim e me ensinar o amor através do seu silêncio de mãe.

Aos meus pais, Nilda e Adão, que durante toda minha trajetória de vida, nunca mediram esforços para me dar o melhor que podiam, me ensinando os todos os valores da vida, por todo apoio e amor que sempre dedicaram a mim e por sempre me incentivar a alcançar novos voos. A vocês todo meu amor e gratidão. Ao meu irmão, que com sua pureza de criança me ensina tanto sobre a vida, obrigada por todo apoio e por sempre dividir sua vida comigo!

Aquele que se tornou minha homeostasia, Sebastião, sem você certamente tudo seria mais difícil. Obrigada por se fazer tão presente em minha vida e compartilhar a sua comigo, por estar sempre me apoiando, me incentivando e querendo sempre o melhor para mim. Seu amor e carinho já me ensinaram muito sobre a vida, todo meu amor a você!

A toda minha família, por ser sempre tão presente e cuidadosa, sempre me incentivando a buscar o melhor, toda minha gratidão e amor a vocês!

Em especial ao meu avô Idemilson (in memoria), sua partida tão de repente nos pegou de surpresa, deixou uma enorme saudade em nossos corações. Obrigada por todo amor, carinho, paciência e cuidado que sempre teve comigo. Seu jeito boêmio sempre estará na minha memória, aguardo ansiosamente pelo nosso reencontro, eu amo você vovô!

Aos meus companheiros de curso, que dividiram comigo essa longa jornada da graduação, agradeço a cada um por todos os momentos compartilhados. Em especial a Iohanna, Júlia, Samara, Maryanne, Lidiane e Ítalo, com certeza a caminhada ao lado de vocês foi mais alegre, leve. Obrigada por tudo, em todos os momentos.

De forma muito especial, aos anjos que estão e sempre aparecem em minha vida, Valdete Maria (Deta), por todo apoio recebido durante esta pesquisa e pelo carinho, acolhimento e amor que sempre tem comigo e minha família, amo você!

A minha professora orientadora Gabriela, por todo aprendizado a mim concebido, pelos projetos de extensão durante a graduação, que me fizeram crescer ainda mais como profissional e ser humano, além de toda paciência que teve comigo durante todo esse período.

Agradeço também, a disponibilidade da banca em poder participar desse momento tão importante na minha vida e desde já sou grata por todas as contribuições ao trabalho.

A todos que fazem parte do departamento de enfermagem, da universidade, obrigada por serem tão gentis e amorosos não só comigo, mas com todos os alunos, agradeço em especial aos secretários Marília, Raenilson e Sr. Dedé.

A todo corpo docente desta instituição, em especial a professora Cláudia Martiniano, obrigada por ser extensão de nossa família no campo estudantil, seus ensinamentos foram muito além dos passados em sala de aula. Sua humanidade, carinho e atenção ficarão sempre marcados em mim. Obrigado pelas conversas e por todo apoio sempre. Mesmo distante, sua boa energia, jamais deixará de ser sentida.

A todos que fazem parte da Secretaria de Segurança Pública da Paraíba (SEAP), de forma especial as diretoras das penitenciárias Cinthya Almeida e Auristela Cristina de Moura onde a pesquisa foi realizada, por todo apoio a mim oferecido durante minhas visitas ao presídio. Em nome de Alzeny, estendo meus agradecimentos á todos os agente penitenciários, por entenderem a necessidade da pesquisa, sem a ajuda de vocês esse trabalho não teria sido possível.